



## **CARTA DO GT 03 – MUSICOLOGIA HISTÓRICA E PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO-MUSICAL**

**Coordenação: Paulo Castagna (UNESP)**

(28, 29 e 31 de agosto de 2017, das 16h30 às 18h30 horas)

### **Introdução**

Com um número que chegou a 25 participantes, as sessões consistiram em exposições teóricas do coordenador, depoimentos e conversas dos participantes sobre suas experiências e contribuições no campo da arquivologia musical, visando a troca de informações e o compartilhamento de ideias.

### **Objetivo geral e específico**

Foi abordada a pequena representatividade desse tópico nos manuais de metodologia da pesquisa, apesar da dificuldade na formulação de objetivos, que se constata nas pesquisas de estudantes, particularmente no que se refere à relevância social dos objetivos gerais, que é fundamental explicitar nos projetos musicológicos. Também foram abordadas as confusões entre objetivo e metodologia, ainda comuns no meio acadêmico-musical, e a necessidade de consciência e explicitação dos objetivos específicos e gerais, no campo da arquivologia musical.

### **Trabalho técnico e reflexão sobre dados**

Foi realizada uma crítica às visões que opõem a coleta e a análise de dados, tendo em vista que a organização e inventariação de acervos, a edição musical e outras muitas atividades técnicas sempre serão necessárias para as reflexões subsequentes. Considerando-se a crescente efervescência da pesquisa em torno do patrimônio arquivístico-musical no Brasil, é importante considerar que uma parte desse trabalho envolve ações técnicas ao lado do trabalho intelectual, teórico e reflexivo, sem as quais não é possível garantir a salvaguarda e acesso aos acervos e fontes musicais históricas.

### **Aspectos teóricos**

Foram abordadas as variantes terminológicas que designam este campo (arquivologia ou arquivística musical, gestão de fundos musicais, etc.) e a diferença entre a pesquisa arquivística e a gestão de acervos musicais, sendo a segunda delas o tema principal deste GT.

Ressaltando-se que arquivologia musical é, simultaneamente, um campo de ação e um campo de pesquisa, foram apresentadas e discutidas as particularidades da obra musical, da representação musical e da fonte musical, visando definir com maior precisão os objetivos das respectivas ações e pesquisas. Além de reconhecer que usuários, proprietários e custodiadores de acervos musicais frequentemente confundem ou desconhecem os parâmetros e categorias representadas em acervos, observamos que a natureza múltipla da memória musical gera muitas questões e discussões, evidenciando a necessidade de pesquisas teóricas sobre o assunto, especialmente para os casos com os quais convivemos no Brasil.

Foram discutidos os objetivos das ações e pesquisas para os três tipos de patrimônio musical (de transmissão oral, histórico-musical e arquivístico-musical), destacando-se a importância da revisão e criação de conceitos eficientes para a reivindicação de políticas públicas destinadas à salvaguarda dos distintos tipos de patrimônio musical, lembrando que acervos musicais revelam informações capazes de mudar as concepções históricas hegemônicas e subsidiar a reescrita da história a partir de um olhar para a diversidade musical e cultural que constitui a realidade de cada época.

Discutiu-se sobre a importância dos Princípios da Arquivologia e da Teoria das Três Idades para a área de música (ainda que haja teorias mais recentes), ressaltando-se, no entanto, a importância da busca de precisão na terminologia relacionada ao patrimônio musical, para visar ações arquivísticas cada vez mais eficientes. Por outro lado, foram discutidas as inúmeras diferenças entre acervos musicais e arquivos administrativos, frisando-se a importância de se adaptar ao caso musical o conhecimento produzido na arquivologia geral.

Foram discutidos os requisitos do trabalho arquivístico (conhecimento, disposição e recursos), bem como os gastos permanentes de entidades custodiadoras (trabalho, tempo e dinheiro) para a salvaguarda do patrimônio arquivístico-musical, o que indica a grande responsabilidade das ações e pesquisas neste campo.

Como aspecto importante da contemporaneidade, discutiu-se bastante a questão das mídias digitais, especialmente sobre sua aplicação indireta na preservação dos acervos físicos e no aumento do acesso à documentação (especialmente o acesso remoto), porém ressaltando-se o maior custo e fragilidade dos acervos digitais, em função da permanente necessidade de atualização de *softwares* e *hardwares* para sua preservação e disponibilização. Paralelamente, discutiu-se o fato de que a digitalização não anula a necessidade de conservação e abertura à pesquisa dos acervos musicais físicos.

Diferentemente dos arquivos administrativos, que dispõem de legislação e sistemas de recolhimento programáveis e bem mais eficientes, o recolhimento de acervos musicais depende de iniciativas institucionais e de especialistas, além da difusão de sua importância junto às comunidades locais. Nesse sentido, foram destacados os vários tipos de riscos aos quais estão submetidos os acervos musicais em fase intermediária, antes de seu eventual recolhimento à fase permanente, tais como ostracismo e degradação, vandalismo e roubo, perda ou dispersão, alienação e descarte intencional. Por outro lado, foi considerada a recente tendência de criação de acervos históricos dentro de instituições musicais (orquestras, bandas, coros, escolas etc.), ao lado da manutenção do sistema de recolhimento de acervos musicais a instituições específicas, sobretudo no caso de acervos pessoais ou familiares, de proprietários que desejam sua doação, tratamento e disponibilização pública e não possuem as condições necessárias para esse tipo de procedimento.

### **Função social do musicólogo**

Considerando-se o fato de que a quantidade de musicólogos e estudantes de musicologia é bastante inferior ao número de acervos musicais brasileiros, é preciso admitir que não existe mais a possibilidade de se depender exclusivamente do trabalho desses especialistas para se garantir a salvaguarda e acesso aos acervos musicais do país. A nova função do musicólogo, em relação aos acervos musicais passou a ser, nos últimos anos, a de oferecer subsídios e capacitação – presencial ou à distância – para viabilizar seu tratamento por parte dos arquivistas ou responsáveis locais, além de estimular, subsidiar ou intermediar o recolhimento

de acervos musicais históricos cujos proprietários queiram doá-los a instituições custodiadoras, quando for o caso.

### **Novas questões oferecidas pelos participantes**

Acervos musicais são importantes não apenas como repositórios de documentos musicais, mas também como fontes de informação para a memória de pessoas, famílias, comunidades e instituições.

Convivemos não somente com a falta de pessoal e recursos para a salvaguarda dos acervos musicais históricos, mas também com a incompreensão e às vezes o descaso de instituições para com acervos e documentos musicais e administrativos.

Acervos musicais históricos de origem institucional, familiar e pessoal, até recentemente desconhecidos da comunidade musical e musicológica, vêm sendo revelados em grande número nos últimos anos, sendo fundamental o desenvolvimento de iniciativas multiplicadoras para aumentar o recolhimento, a salvaguarda, abertura e acesso aos mesmos.

É comum, em muitas localidades brasileiras, a existência de acervos musicais em situação intermediária (portanto, sob os conhecidos riscos), sendo fundamental seu mapeamento e o envolvimento de pesquisadores locais para sua salvaguarda.

Considerando-se que os pesquisadores beneficiam-se das informações obtidas em acervos, é importante também considerar formas de retribuição às instituições, pessoas ou comunidades que os mantêm.

### **Conclusão: necessidades atuais**

Foram consideradas como prioridades atuais para o campo da arquivologia musical as seguintes tarefas:

- Reunião, estudo e revisão bibliográfica sobre arquivologia musical;
- Produção e publicação de pesquisas sobre arquivologia musical (especialmente sobre teoria da arquivologia musical);
- Ações arquivísticas eficientes, capazes de servir como modelos para ações semelhantes;
- Inserção de propostas arquivísticas em sistemas administrativos públicos, privados, religiosos e no próprio meio musical;
- Fortalecimento, no meio acadêmico, da arquivologia musical como campo de ação e campo de pesquisa;
- Difusão do conhecimento sobre arquivologia musical, por meio de cursos, publicações, áudios, vídeos e mídias sociais;
- Compartilhamento de experiências (cursos, palestras, eventos, textos de divulgação etc.);
- Captação de recursos para ações e pesquisas no campo da arquivologia musical;
- Capacitação de arquivistas para o trabalho em acervos musicais.

Campinas, 1º de setembro de 2017